



XII CONGRESSO
NORTE NORDESTE
DE GERIATRIA E
GERONTOLOGIA

06 A 08 DE JUNHO DE 2024

Mar Hotel - Recife-PE

Envelhecimento Plural: Diversidade e Inovação



INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR FRATURAS ÓSSEAS EM IDOSOS DO NORDESTE BRASILEIRO ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Jade Souza Martins¹; Cleo Sousa Martins²; Pedro Henrique Araújo³; Suélem Barros de Lorena⁴

1. Faculdade Pernambucana de Saúde; 2. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Jaboatão; 3. Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde; 4. Faculdade Pernambucana de Saúde

Introdução/Fundamentos

Os idosos foram um dos principais grupos de risco para a Covid-19 devido às vulnerabilidades do envelhecimento, como a multimorbidade e a fragilidade (Zayat et al., 2023). Tais características também colaboram para a ocorrência de fraturas ósseas, um problema de saúde pública, que durante a pandemia da Covid-19 aumentou em incidência. Essa situação pode ser explicada na literatura vigente pelo aumento da violência contra a pessoa idosa, imobilidade e isolamento social (Santos Júnior; Silva, 2021).

Objetivos

Descrever e comparar o quantitativo de internações e óbitos por fraturas ósseas em idosos dos estados do Nordeste brasileiro entre 2016-2023.

Metodologia

Trata-se de um estudo ecológico de série temporal com coleta de dados no SIH/SUS vinculado ao DATASUS. As variáveis foram internações e óbitos por estado devido a fraturas de crânio, face, pescoço, tórax, pelve, fêmur, membros e múltiplas regiões. O período foi de fevereiro/2019, mês do primeiro caso de Covid-19 confirmado no Brasil, a maio/2023, período em que a OMS decretou o fim da emergência de saúde pública, resultando em 40 meses. Para fins comparativos, o período pré-pandemia foi de outubro/2016 a janeiro/2020, resultando também em 40 meses.

Resultados e Discussões

Constatou-se que no período pré-pandêmico ocorreram 101129 internamentos e 2280 óbitos e durante a pandemia houve 124672 internamentos e 2891 óbitos. A Bahia foi o estado com maior quantidade de casos antes da pandemia, com 22564 internamentos e 631 óbitos, e também na pandemia, com 30963 internamentos e 887 óbitos. Em relação aos estados com menos casos no período pré-pandêmico, Sergipe ficou com menos

Referências Bibliográficas

- SANTOS, D. D. S. et al. IMPACT OF COVID-19 ON MORTALITY AND HOSPITALIZATION IN OLDER ADULTS WITH HIP FRACTURE. *Acta Ortopédica Brasileira*, v. 30, n. 5, p. e255298, 2022.
- SANTOS JÚNIOR, J. E. dos; SILVA, R. B. B. da. Femur fractures in the elderly in Northeast Brazil: epidemiological data and expenses for the SUS. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 14, p. e180101421984, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i14.21984. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21984>. Acesso em: 15 may. 2024.
- ZAYAT, Marisa-nicole. et al. Falls Among Older Adults During the COVID-19 Pandemic Compared to a Pre-pandemic Period: A Case-Control Study. 12. ed. Wichita, KS, USA: The American surgeon, 2023. 5988-5995 p. v. 89. ISBN <https://doi.org/10.1177/00031348231180919>.

internamentos, totalizando 3281 casos e Alagoas com menos óbitos, no total de 142. Durante a pandemia, o estado com menos internamentos e óbitos foi Sergipe, com 4275 e 177 casos, respectivamente. O ano de 2022 foi o período de pico de internações e óbitos, com 42163 e 941, respectivamente. Já 2017 foi o de menor pico, com 27685 internações e 632 óbitos.

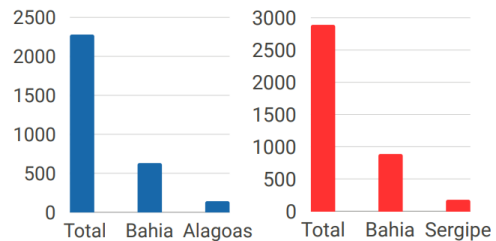


FIGURA 1: ÓBITOS POR FRATURAS EM IDOSOS

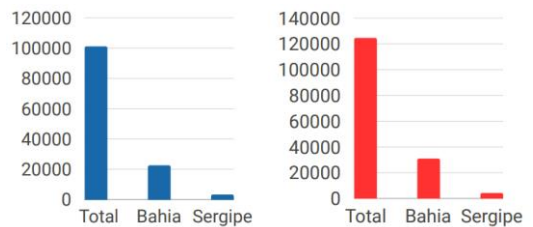


FIGURA 2: INTERNAÇÕES POR FRATURAS EM IDOSOS

■ Pré-pandemia ■ Pandemia

Conclusões

Observa-se um aumento de 23,3% de internamentos e 26,8% de óbitos por fraturas em idosos durante a pandemia em relação ao período pré-pandêmico. O ano com maior quantidade de casos foi 2022, um ano de pandemia, enquanto o de menor quantidade foi 2017, um ano pré-pandemia. Esse aumento está em conformidade com os achados na literatura, a exemplo de um estudo nacional realizado por Santos et al. (2022) que evidenciou um aumento nos indicadores de internação e mortalidade hospitalar em idosos com fraturas do fêmur proximal na pandemia. O presente estudo apresenta limitações, como a subnotificação e a impossibilidade de associação de causa e efeito.